

Tancredo sugere uma conversa com o governo

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

Nem tudo que o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse em seu discurso tem a concordância do governador mineiro Tancredo Neves. Como de hábito, Tancredo Neves pediu mais tempo para comentar a fala de Ulysses Guimarães. "Não tive ainda tempo para ler em profundidade e refletir sobre o discurso", disse ele, ontem, esquivando-se de emitir sua opinião, justamente às vésperas de viajar para Brasília. Hoje, Tancredo vai à posse do presidente Figueiredo.

Mas, perguntado especificamente sobre a proposta de moratória formulada por Ulysses Guimarães, o governador mineiro deixou claro, aí, um ponto de discordância. Ele não concorda com a moratória unilateral, "que criaria situação insustentável para a economia brasileira. Toda mora-

tória deve ser negociada", disse ele.

É uma discordância de forma. E não é a única. Ambos concordam em que deve ser intensificado o diálogo, mas Ulysses pretende restringi-lo ao ambiente do Congresso, vale dizer, ao PDS. Tancredo já se manifestou contrário a esse caminho. Para ele a negociação será improdutiva se não for feita diretamente com o governo, ainda que incluindo o PDS.

Uma outra discordância, que Tancredo manifestou a alguns de seus auxiliares mais diretos: o tom. Sobretudo no tratamento das questões eminentemente políticas, o tom de Ulysses não foi o que Tancredo gostaria de ter ouvido. Isso o teria deixado preocupado, já que Tancredo acha imprescindível um prévio desarmamento de espíritos, antes do diálogo. Assessores do governador acreditam, contudo, que essas discordâncias de forma serão inconsequentes.